

Robert Murray M'Cheyne

# CORAÇÃO QUEBRANTADO



EC

# O Coração Quebrantado

Robert Murray M'Cheyne

“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado;  
a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.”

— Salmos 51:17 —

## Algumas citações deste Sermão

*“A Lei de Deus, suas misericórdias, as aflições que acontecem, não quebrantam o coração natural. Ouve-se falar da Lei de Deus e de sua misericórdia e continua impassível. É mais duro que uma pedra. Nada há no universo de tão duro. “Ouvi-me, duros de coração, que estais longe da justiça” (Isaías 46.12).”*

*“[...] o coração do homem natural se encontra coberto por um véu espesso. Não creem na Bíblia, nem no rigor da Lei, nem na ira que há de vir um trágico véu cobre seus olhos.”*

*“Peçam, amigos, à Deus que os livre da maldição de um coração morto, não quebrantado, não contrito e não humilhado. Primeiro, porque você não passará muito tempo tranquilo em sua falsa confiança, estais sobre lugares escorregadios e as ondas do oceano rugindo abaixo de vossos pés. Segundo, Porque Deus os ofenderá na eternidade em vossa calamidade. Se vocês se afastarem agora, não há nenhuma esperança de perdão certo. Os ministros e os cristãos estão preparados e o próprio Cristo também; porém depois, na eternidade, seu insulto cairá sobre vocês.”*

*“Aprendamos que uma coisa é ser despertado e outra muito diferente é ser salvo. Amigos não descanseis em vossas opiniões.”*

*“Quando o Espírito Santo leva uma alma à cruz, esta se desespera de justificar-se por seus próprios méritos e justiça. Toda sua carga e todas as suas próprias justificações e suas próprias opiniões se derramam perdendo-se do mesmo modo que um líquido se perde ao romper o frasco que a continha.”*

*“A Graça de Cristo tem tanto esplendor! Que maravilha que toda a justiça de Cristo tão excelsa e divina, seja oferecida gratuitamente ao pecador! E eu que havia sido voluntariamente negligente, menosprezando a Cristo, odiava Sua obra, impedia Seu apelo levantando entre mim e Ele verdadeiras montanhas, havia sido objeto de Seu amor, e apesar de tudo, chegou a mim passando por todas elas.”*

*“Não será um olhar ao teu próprio coração, ou ao coração do inferno, senão o coração de Cristo que quebrantará teu coração. Oh, peçam que Deus lhes dê um coração quebrantado assim! Orgulho e jactância são excluídos. A Ele seja a Glória, Digno é o Cordeiro! Todas as batalhas e esforços da alma que busca sua própria justificação devem ser removidas e pisoteadas com desprezo.”*

*“Quando um homem crê em Cristo, se dá conta então de que o pecado é repugnante.”*

*“Toda minha infelicidade e miséria é que sou um pecador. Agora o crente lamenta e chora, como*

*uma pomba, por haver pecado contra quem tanto lhe amou. 'Então te lembrarás dos caminhos e todas as coisas que falou vivendo impiamente e aborrecerás a ti mesmo'.*"

*"O coração natural se ofende quando se prega sobre a cruz. Muitos de vocês estão certos de que a odeiam e a desprezam. Muitos, sem dúvida, se enfurecem frequentemente no mais íntimo do coração ao ouvir a pregação da justiça de outro, que devem aceitar descartando a de vocês, se não querem perecer. Muitos, sem dúvida, abandonaram esta igreja por causa de tal pregação; e muitos mais, sem dúvida, seguiram o mesmo caminho. O escândalo e a ofensa da cruz não terminaram."*

*"Porém, o coração contrito diz: "Volta para tua paz, ó minha alma!" A justiça de Cristo lança fora o temor, dissipa todos os temores."*

*"Para os não convertidos, como é trágico o leito de morte, ou da enfermidade, agitado e inquieto como um animal selvagem aprisionado na rede. Em vez disso, o coração quebrantado está satisfeito e sereno em Cristo. Cristo lhe é suficiente, não tem mais outras ambições. Ainda que tudo desapareça, seu amor, o amor de Cristo permanece. É como uma criança de meses no colo de sua mãe, confiante e seguro. Você conhece este seguro descanso?"*

# O Coração Quebrantado

Robert Murray M'Cheyne

***“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.” (Salmos 51:17)***

Nenhum outro salmo expressa tão plenamente a experiência pela qual passa a alma que tenha sido guiada ao arrependimento, sua humilde confissão de pecado (v. 3,4 e 5); seu desejo intenso de ser perdoado pelos méritos do sangue de Cristo (v.7); sua ansiedade para que o Senhor lhe conceda um coração puro (v.10); sua vontade de oferecer, de render algo a Deus por todos os seus benefícios.

Disse o salmista que ele ensinará aos prevaricadores o caminho de Deus; disse que seus lábios, pela graça de Deus, se abrirão para proclamar os louvores de Deus; manifesta que oferecerá a Deus um espírito quebrantado e contrito (v. 16,17). Vem a dizer que, do mesmo modo que ofereceu — segundo os ritos mosaicos — numerosos cordeiros imolados, ou ações de graças a Deus, também agora oferecerá a Deus, como um cordeiro imolado, seu coração quebrantado. Cada um de vocês, que encontrou o mesmo perdão de Deus, que chegastes no passado à mesma resolução, a de oferecer a Deus um coração quebrantado, o qual novamente será grato fazer hoje.

I. O Coração natural é um coração não ferido, não quebrantado.

A Lei de Deus, suas misericórdias, as aflições que acontecem, não quebrantam o coração natural. Ouve-se falar da Lei de Deus e de sua misericórdia e continua impassível. É mais duro que uma pedra. Nada há no universo de tão duro. “Ouvi-me, duros de coração, que estais longe da justiça” (Isaías 46.12). “Temos percorrido a terra, e eis que toda a terra está tranquila e quieta (Zacarias 1.11) “Eu esquadrinho a Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão assentados sobre suas fezes” (Sofonias 1.12). “Endureceram suas faces mais do que uma rocha, não quiseram voltar” (Jeremias 5.3). “Mulheres sossegadas e seguras, ó sossegadas” (Isaías 32.9-11)

Por que? Por que é tão duro, o coração natural?

Primeiro: Porque há um véu sobre ele. Porque o coração do homem natural se encontra coberto por um véu espesso. Não creem na Bíblia, nem no rigor da Lei, nem na ira que há de vir um trágico véu sobre seus olhos.

Segundo: Porque Satanás é o dono do coração natural. Satanás leva a semente tão rapidamente como pode.

Terceiro: Porque o homem natural está morto em delitos e pecados. Os mortos não ouvem, não sentem; carecem de sentimentos e de sensibilidade.

Quarto: Porque construiu uma barreira de despreocupação, que lhe resultará, mortal. O coração natural confia mais em qualquer refúgio falso, refúgio de mentira, como diz a Bíblia: Confia na oração, ou nas esmolas.

Peçam, amigos, à Deus que os livre da maldição de um coração morto, não quebrantado, não contrito e não humilhado. Primeiro, porque você não passará muito tempo tranquilo em sua falsa confiança, estais sobre lugares escorregadios e as ondas do oceano rugindo abaixo de vossos pés. Segundo, Porque Deus os ofenderá na eternidade em vossa calamidade. Se vocês se afastarem agora, não há nenhuma esperança de perdão certo. Os ministros e os cristãos estão preparados e o próprio Cristo também; porém depois, na eternidade, seu insulto cairá sobre vocês.

**II. O coração despertado é um coração ferido, mas não quebrantado, não quebrado.**

1. A lei inflige a primeira ferida. – Quando Deus se dispõe a salvar uma alma, leva-a primeiramente a preocupar-se com seus pecados. “Maldito é todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para praticá-las”

“Assim que eu, sem a lei vivia por algum tempo, mas quando veio o mandamento, o pecado reviveu e eu morri”. A vida e o coração de cada um adquirem então tremendas cores.

2. A majestade de Deus produz a segunda ferida. O pecador recebe a sensibilidade que o faz sentir a grandeza e santidade daquele contra quem pecou. “Contra ti, contra ti somente, pequei” (v. 4).

3. A terceira ferida procede de sua própria incapacidade para melhorar-se. Neste estado o coração todavia não foi quebrantado; o coração se levanta contra Deus. Primeiro, por causa do rigor da lei: Se não fosse tão exigente...” Segundo, porque a fé é o único caminho de salvação e ela é um dom de Deus: “Eu gostaria de merecer a salvação a ganhar!” Terceiro, porque Deus é soberano e pode salvar ou não, segundo Sua vontade. Isto é o que há no coração não quebrantado. Não existe outro estado e situação mais miserável.

Aprendamos que uma coisa é ser despertado e outra muito diferente é ser salvo. Amigos não descanseis em vossas opiniões.

### III. O coração do crente é um coração quebrantado em dois aspectos:

Foi quebrantado de sua justiça própria e de sua própria capacidade de se justificar. Quando o Espírito Santo leva uma alma à cruz, esta se desespera de justificar-se por seus próprios méritos e justiça. Toda sua carga e todas as suas próprias justisas e suas próprias opiniões se derramam perdendo-se do mesmo modo que um líquido se perde ao romper o frasco que a continha.

Primeiro, porque a obra de Cristo se mostra tão perfeita, como sabedoria e poder de Deus. Vendo na obra da cruz a justiça de Deus. “Maravilho-me ao pensar que houve um tempo em que eu busquei outros caminhos de salvação. De poder obter com minhas obras, certamente que com todas as minhas forças eu tinha me jogado nisto. Maravilho-me ao pensar que o mundo não compreende, não aceita o único caminho de salvação pela Justiça de Cristo” – Brainerd.

Segundo. A Graça de Cristo tem tanto esplendor! Que maravilha que toda a justiça de Cristo tão excelsa e divina, seja oferecida gratuitamente ao pecador! E eu que havia sido voluntariamente negligente, menosprezando a Cristo, odiava Sua obra, impedia Seu apelo levantando entre mim e Ele verdadeiras montanhas, havia sido objeto de Seu amor, e apesar de tudo, chegou a mim passando por todas elas.

“Para que te lembres disso, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por causa da tua vergonha, quando eu te expiar de tudo quanto fizeste, diz o Senhor DEUS.” (Ezequiel 16:63) Tens tu este coração quebrantado e contrito ante a visão da cruz? Não será um olhar ao teu próprio coração, ou ao coração do inferno, senão o coração de Cristo que quebrantará teu coração. Oh, peçam que Deus lhes dê um coração quebrantado assim! Orgulho e jactância são excluídos. A Ele seja a Glória, Digno é o Cordeiro! Todas as batalhas e esforços da alma que busca sua própria justificação devem ser removidas e pisoteadas com desprezo.

No coração quebrantado foi desfeito seu amor pelo pecado. – Quando um homem crê em Cristo, se dá conta então de que o pecado é repugnante.

Primeiro, porque ele separa de Deus, abre entre Deus e ele, uma grande alma, e arrasta o homem à condenação do inferno. Segundo, que levou Cristo à Cruz, o Senhor da Glória; foi um grande fardo que pairava sobre Sua alma, que o fez suar, sangrar e morrer.

Terceiro, porque é a praga do coração de Cristo agora. Toda minha infelicidade e miséria é que sou um pecador. Agora o crente lamenta e chora, como uma pomba, por haver pecado contra quem tanto lhe amou. “Então te lembrarás dos caminhos e todas as coisas que falou vivendo impiamente e aborrecerás a ti mesmo”

#### IV. As vantagens de um coração quebrantado

1. Você será guardado de se ofender por causa da pregação da cruz. O coração natural se ofende quando se prega sobre a cruz. Muitos de vocês estão certos de que a odeiam e a desprezam. Muitos, sem dúvida, se enfurecem frequentemente no mais íntimo do coração ao ouvir a pregação da justiça de outro, que devem aceitar descartando a de vocês, se não querem perecer. Muitos, sem dúvida, abandonaram esta igreja por causa de tal pregação; e muitos mais, sem dúvida, seguiram o mesmo caminho. O escândalo e a ofensa da cruz não terminaram. Em troca, amados, o coração quebrantado não pode ofender-se de tal pregação. Os ministros [não] podem mentir sobre a verdade aos corações quebrantados. Um coração quebrantado sente alegria ao ouvir acerca da justiça sem as obras.

Muitos de vocês se ofendem quando falamos claramente do pecado; muitos se ofenderam no domingo passado. Porém, o coração quebrantado e contrito não se ofende porque odeia o pecado mais que os mesmos ministros podem fazer. Há muitos como os adoradores de Baal: “Traga seu filho para que morra” diz (Juízes 6.30). Do mesmo modo que não tem um coração quebrantado, respiram ameaças contra o pregador que destrói o ídolo de seu orgulho, porém, um coração quebrantado deseja ver o ídolo dilacerado e derrotado e convertido em pedaços.

2. O Coração quebrantado descansa no final – O coração natural é como o mar tempestuoso. Quem nos mostrará o bem? E corre perguntando de criatura em criatura buscando seu próprio prazer, “o bom”. O Coração despertado não tem paz. Os temores da morte e do inferno o ameaçam — assim descobrem os desesperados — suas almas desde que foram abruptamente retiradas de sua condição de sono e de seu estado de repouso e falsa tranquilidade.

Porém, o coração contrito diz: “Volta para tua paz, ó minha alma!” A justiça de Cristo lança fora o temor, dissipa todos os temores. No entanto, a mesma praga e a corrupção do coração não podem realmente preocupar, porque depositou todas as suas cargas em Cristo.



3. Não pode acontecer nenhum mal ao coração quebrantado – Para os não convertidos, como é trágico o leito de morte, ou da enfermidade, agitado e inquieto como um animal selvagem aprisionado na rede. Em vez disso, o coração quebrantado está satisfeito e sereno em Cristo. Cristo lhe é suficiente, não tem mais outras ambições. Ainda que tudo desapareça, seu amor, o amor de Cristo permanece. É como uma criança de meses no colo de sua mãe, confiante e seguro. Você conhece este seguro descanso?

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

*Sola Scriptura!*

*Sola Gratia!*

*Sola Fide!*

*Solus Christus!*

*Soli Deo Gratia!*

Este é um dos dez sermões do E-book, "10 Sermões, por Robert Murray M'Cheyne", que publicamos em 2013, para baixá-lo gratuitamente use este link: <<http://oestandartedecristo.com/site/wp-content/uploads/2013/12/E-book.EC-10-Sermões-Robert-Murray-M'Cheyne.pdf>>

Fonte: Archive.Org

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por Rivaldo Guimarães | Revisão e Capa por William Teixeira

Baixe mais e-books semelhantes a este: [http://www.4shared.com/folder/IFLC3UEG/\\_online.html](http://www.4shared.com/folder/IFLC3UEG/_online.html)

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor  
Corpo do texto  
Fonte: Archive.Org  
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

## QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

- ◆ Contato: [OEstandarteDeCristo@outlook.com](mailto:OEstandarteDeCristo@outlook.com)
- ◆ Participe do nosso grupo no Facebook: [facebook.com/groups/EstanteEC](https://www.facebook.com/groups/EstanteEC)
- ◆ Visite nossas Páginas:

[facebook.com/OEstandarteDeCristo](https://www.facebook.com/OEstandarteDeCristo) | [facebook.com/RobertMurrayM'Cheyne](https://www.facebook.com/RobertMurrayM'Cheyne)

## Uma Biografia de Robert Murray M'Cheyne



**Robert Murray M'Cheyne (1813 - 1843)**

Robert Murray M'Cheyne nasceu em 29 de maio de 1813, nunca época dos primeiros resplendores de um grande avivamento espiritual que ocorreria na Escócia. Entre os preparativos secretos com os quais Deus tencionava derramar sobre seu povo dias de verdadeiro e profundo refrigério espiritual se achava o nascimento do mais jovem dos cinco filhos de Adam McCheyne.

Desde sua infância, M'Cheyne deu mostras de possuir uma natureza doce e afável, ao mesmo tempo que se podia ver nele uma mente desperta e prodigiosa. Com apenas quatro anos de idade tinha como seu passatempo favorito estudar o grego e o hebraico. Aos oito anos ingressou numa escola superior, tendo passado anos mais tarde para a Universidade de Edimburgo. Em ambos centros de ensino, distinguiu-se como estudante brilhante. Era de boa estatura, cheio de agilidade e vigor, nobre em sua disposição, evitando toda forma de comportamento enganoso. Alguns consideravam-no como possuidor de forma inata de todas as virtudes do caráter cristão, porém, segundo seu próprio testemunho, aquela moralidade pura e externa que era por ele exibida, nascia de um coração farisaico, e como muitos de seus companheiros, lhe agradava gastar sua vida nos prazeres mundanos.

A morte do seu irmão Davi causou uma profunda impressão em sua alma. Seu diário contém numerosas alusões a este fato. Anos depois, escrevendo a um amigo, Robert disse: "Ore por mim, para que possa ser mais santo e mais sábio, sendo menos o que sou, e sendo mais como é o meu Senhor... Hoje, faz sete anos que perdi meu querido irmão, porém comecei a encontrar o Irmão que não pode morrer".

A partir de então, a consciência tenra de M'Cheyne despertou para a realidade do pecado e para as profundidades de sua corrupção. "Que massa infame de corrupção tenho sido! Tenho vivido uma grande parte de minha vida completamente separado de Deus e para o

mundo. Tenho me entregado completamente ao gozo dos sentidos e às coisas que perecem em torno de mim”.

Embora ele nunca tenha sabido a data exata do seu novo nascimento, jamais abrigou temor algum de que este não tivesse acontecido. A segurança de sua salvação foi algo característico de seu ministério, de modo que sua grande preocupação foi, em todo o tempo, obter uma maior santidade de vida.

No inverno do ano de 1831 começou seus estudos no Divinity Hall, onde Tomas Chalmers era professor de Teologia, e Davi Welsh de História Eclesiástica. Juntamente com outros companheiros seus, Eduard Irving, Horátius e André Bonar – que escreveria a sua biografia posteriormente, dentre outros amigos fervorosos, M'Cheyne se reunia para pregar e estudar a Bíblia, especialmente nas línguas originais. Quando o Dr. Chalmers teve notícia do modo simples e literal com que M'Cheyne esquadrinhava as Santas Escrituras, não pôde deixar de exclamar: “Agrada-me esta literalidade. Verdadeiramente, todos os sermões deste grande servo de Deus estão caracterizados por uma profunda fidelidade ao texto bíblico”.

E já neste período de sua vida, M'Cheyne deu mostras de um grande amor pelas almas perdidas, e juntamente com seus estudos dedicava várias horas da semana para a pregação do Evangelho, tarefa que realizava quase sempre nos bairros pobres e mais baixos de Edimburgo.

Como os demais grandes servos de Deus, M'Cheyne teria uma clara consciência da radical seriedade do pecado. A compreensão clara da condição pecaminosa do homem era para M'Cheyne um requisito imprescindível para fazer sentir ao coração a necessidade de Cristo como único Salvador, e também a experiência necessária para uma vida de santidade.

Seu diário testemunha o severo juízo que fazia de si mesmo: “Senhor, se nenhuma outra coisa pudesse livrar-me dos meus pecados, a não ser a dor e as provas, envie-mas, Senhor, para que possa ser livrada de meus membros carregados de carnalidade”.

Inclusive nas mais gloriosas experiências do crente, M'Cheyne podia descobrir resquícios de pecado, e assim nos diz numa ocasião: “Mesmo minhas lágrimas de arrependimento estão manchadas de pecado”.

André Bonar escreveu acerca do seu amigo as seguintes palavras: “Durante os primeiros anos de seus cursos no colégio o estudo não chegou a absorver toda a sua atenção. Contudo, tão logo começou a mudança em sua alma, isto se refletiu em seus estudos. Um

sentimento muito profundo de sua responsabilidade o levou a dedicar todos seus talentos ao serviço do Mestre, que lhe havia redimido. Poucos têm se consagrado à obra do Senhor, como fruto de um claro conhecimento de sua responsabilidade”.

Enquanto estudava Literatura e Filosofia no colégio sabia encontrar tempo para dedicar sua atenção à Teologia e à História Natural. Nos dias de sua maior prosperidade no ministério da pregação, quando juntamente com sua alma, sua congregação, e rebanho, constituíam o todo dos seus desvelos, frequentemente lamentava não ter adquirido, nos anos anteriores, um caudal de conhecimentos mais profundo, pois se havia dado conta que podia usar as jóias do Egito no serviço do Senhor. De vez em quando seus estudos anteriores evocavam em sua mente alguma ilustração apropriada para a verdade divina, e precisamente no solene instante em que apresentava o Evangelho glorioso aos mais ignorantes e depravados.

Suas próprias palavras manifestam sua estima pelo estudo, e ao mesmo tempo revelam o espírito de oração, que segundo M'Cheyne, devia sempre acompanhar os estudos. “Esforça-te nos estudos”, escreveu a um jovem estudante em 1840. “Dá-te conta que estás formando, em grande parte, o caráter do teu futuro ministério. Se adquirires agora hábitos de estudo matizados pelo descuido e inatividade, nunca tirarás proveito do mesmo. Faz cada coisa a seu tempo. Sê diligente em todas aquelas coisas que valham a pena serem feitas, e faz isto com todas as tuas forças. E acima de tudo, apresenta-te ao Senhor com muita frequência. Não intentes nunca ver um rosto humano até que não tenhas visto primeiro o rosto dAquele que é nossa luz e nosso tudo. Ora por teus semelhantes. Ora por teus mestres e companheiros de estudo”. A um outro jovem escreveu: “Cuidado com a atmosfera dos autores clássicos, pois é na verdade, perniciosa, e tu necessitas muitíssimo, para afastá-la, do vento sul que sopra das Escrituras. É certo que devemos conhecê-los – porém da mesma maneira que o químico faz experiência com as substâncias tóxicas – para descobrir suas propriedades químicas, e não para envenenar com elas o seu sangue”. E acrescentou: “Ora para que o Espírito Santo faça de ti não somente um jovem crente e santo, senão para que também te dê sabedoria em teus estudos”.

“Às vezes um raio da luz divina que penetra a alma pode dar suficiente luz para aclarar maravilhosamente um problema de matemática. O sorriso de Deus acalma o espírito, e a destra de Jesus levanta a cabeça do decaído, enquanto seu Santo Espírito aviva os efeitos, de modo que os estudos naturais possam ser feitos um milhão de vezes melhor e mais facilmente”.

As férias, para M'Cheyne, como para os seus amigos mais íntimos que permaneceram na cidade, não eram consideradas como uma interrupção quanto aos estudos a que nos

referimos. Uma vez por semana costumavam passar uma manhã juntos com o propósito de estudar algum ponto de teologia sistemática, assim como para trocar impressões sobre o que haviam lido em privado.

Um jovem assim, com faculdades intelectuais tão pouco comuns e às quais se unia o amor ao estudo numa memória extremamente profunda, facilmente escolheu não colocar em primeiro lugar a erudição, mas sim a tarefa de salvar as almas. Ele submeteu todos os talentos que possuía à obra de despertar aqueles que estavam mortos em delitos e pecados. Preparou sua alma para a poderosa e solene responsabilidade de pregar a Palavra de Deus, e isto fez “com muita oração e profundo estudo da Palavra de Deus; com disciplina pessoal; com grandes provas e dolorosas tentações, pela experiência da corrupção da morte em seu próprio coração, e pela descoberta da plena graça do Salvador. Por experiência própria podia dizer: “Quem é o que vence o mundo senão o que crê que Jesus é o Filho de Deus?”.

No dia primeiro de julho de 1835, M'Cheyne obteve licença para pregar pelo presbitério de Annan. Depois de haver pregado por vários meses em diferentes lugares e dado evidência da peculiar doçura com que a Palavra de Deus fluía de seus lábios, M'Cheyne veio a ser o ajudante do pastor John Bonar nas congregações unidas de Larberte e Dunipade, próxima de Stirling. Em sua pregação fazia outros partícipes de sua vida interior, à medida que sua alma crescia na graça e no conhecimento do Senhor e Salvador. Começava o dia muito cedo cantando salmos ao Senhor. A isto seguia a leitura da Palavra para sua própria santificação. Nas cartas de Samuel Rutherford encontrou uma mina de riquezas espirituais. Entre outros livros de leitura favorita figuravam Chamamento aos Não Convertidos, de Richard Baxter, e a Vida de Davi Brainerd, de Jonathan Edwards. Em novembro de 1836 foi ordenado pastor na Igreja de São Pedro, em Dundee. Permaneceu como pastor desta congregação até o dia da sua morte. A cidade de Dundee, como ele mesmo se referiu a ela, “era uma cidade dada à idolatria e de coração duro”. Porém não havia nada em suas mensagens que buscasse o agrado do homem natural, pois longe estava de seu coração buscar agradar os incrédulos. “Se o Evangelho agradasse ao homem carnal, então deixaria de ser Evangelho”. Estava profundamente convencido que a primeira obra do Espírito Santo na salvação do pecador era a de produzir convicção do pecado e a de trazer o homem a um estado de desespero diante de Deus. “A menos que o homem não seja posto ao nível de sua miséria e culpa, toda nossa pregação será vã porque somente um coração contrito pode receber ao Cristo crucificado”. Sua pregação estava caracterizada por um elemento de marcante urgência e alarme. “Que me ajude sempre a lhes falar com clareza. Mesmo a vida daqueles que podem viver muitos anos, é na realidade, curta. Contudo, esta vida curta, que Deus nos tem dado e que é suficiente para que busquemos o arrependimento e a conversão, logo,

muito rapidamente passará. Cada dia que passa é como um passo a mais em direção ao trono do juízo eterno”.

Ao seu profundo amor pelas almas se somava uma profunda sede de santidade de vida. Escrevendo a um companheiro no ministério, disse: “Sobre todas as coisas cultiva teu próprio espírito. Tua própria alma deveria ser o principal motivo de todos os teus cuidados e desvelos. Mais que os grandes talentos, Deus abençoa aqueles que refletem a semelhança de Jesus em suas vidas. Um ministro santo é uma arma poderosa nas mãos de Deus”. M'Cheyne talvez pregou com mais poder com sua vida que com suas mensagens, como bem sabia e dizia seu amigo André Bonar, que “os ministros do Evangelho não somente devem pregar fielmente, como também viver fielmente”.

Como pastor em Dundee, M'Cheyne introduziu importantes inovações na congregação. Naquela ocasião as reuniões de oração eram desconhecidas, eram muito raras. M'Cheyne ensinou aos membros a necessidade de se reunirem todas as quintas-feiras à noite para unirem seus corações em oração ao Senhor, e estudar Sua Palavra. Também destinava outro dia durante a semana para os jovens. Seu ministério entre as crianças constitui a nota mais brilhante de seu ministério.

Ao seu zelo por santidade de vida acrescentava seu afã por pureza de testemunho entre os membros de sua congregação. M'Cheyne era consciente de que a igreja – como parte do corpo místico de Cristo deveria manifestar a pureza e santidade d'Aquele que havia morrido para apresentar uma igreja santa e sem mancha ao Pai. Daí seu zelo pela observância da disciplina na congregação. E assim, num culto de ordenação de presbíteros, disse: “Ao começar meu ministério entre vocês, eu era extremamente ignorante da grande importância que a igreja de Cristo tem da disciplina eclesiástica. Pensava que meu único e grande objetivo nesta congregação era o de orar e pregar. Suas almas me pareciam tão preciosas e o tempo me parecia tão curto, que eu decidi dedicar-me exclusivamente com todas minhas forças e com todo o meu tempo ao trabalho da evangelização e à doutrina. Sempre que os anciãos desta igreja me apresentaram casos de disciplina, eu os considerava como dignos de aborrecimento. Constituíam uma obrigação diante da qual eu me encolhia. Porém agradou ao Senhor, que ensina a seus servos de uma maneira muito distinta que o homem, dará ocasião d'Ele ser bendito não apenas com o dom da conversão, mas com alguns casos de disciplina a nosso cuidado. Desde então uma nova luz acendeu em minha mente. Dei-me conta que não somente a pregação era uma ordenança de Cristo, como também o exercício da disciplina eclesiástica”.

Ao mesmo tempo que o vigor e a força espiritual de sua alma alcançava uma grandeza gigantesca, a saúde física de M'Cheyne se enfermava e enfraquecia à medida que os

dias transcorriam. Em fins do anos de 1838, uma violenta palpitação do coração, ocasionada por seus árduos trabalhos ministeriais, obrigaram o jovem pastor a buscar repouso. E como sua convalescença seguia num ritmo muito lento, um grupo de pastores, reunidos em Edimburgo na primavera de 1839, decidiu convidar M'Cheyne para que se unisse a uma comissão de pastores que planejava ir à Palestina para estudar as possibilidades missionárias da Terra Santa. Todos criam que tanto o clima como a viagem redundariam em benefício para a saúde do pastor. De um ponto de vista espiritual, sua estada na Palestina constituiu uma verdadeira bênção para sua alma. Visitar os lugares que haviam sido o cenário da vida e obra do bendito Mestre, e pisar a mesma terra que um dia pisara o Varão de Dores, foi uma experiência indescritível para o jovem pastor. Contudo, fisicamente, o estado de M'Cheyne não melhorou, antes, pelo contrário, parecia que seu tabernáculo terrestre ameaçava desmoronar totalmente. E assim, em fins de julho de 1839, encontrando-se a delegação missionária próximo de Esmirna, e já a caminho de volta, o Senhor estendeu sua mão curadora, e o grande servo do Evangelho pôde finalmente regressar à sua amada Escócia e a seu querido rebanho em Dundee.

Durante sua ausência, o Espírito Santo começou a operar um avivamento maravilhoso na Escócia. Este avivamento começou em Kilsyth, e sob a pregação do jovem pastor W. C. Burns, que havia substituído a M'Cheyne enquanto ele se convalescia. Num curto espaço de tempo a força do Espírito Santo, que impulsionava o avivamento, se deixou sentir em muitos lugares. Em Dundee, onde cultos se prolongavam até altas horas da noite em cada dia da semana, as conversões foram muito numerosas. Parecia como se toda a cidade houvesse sido sacudida pelo poder do Espírito.

Em novembro do mesmo ano, M'Cheyne, tendo melhorado de sua enfermidade, retornou à sua congregação. Os membros da Igreja transbordavam de alegria ao ver de novo o rosto do seu amado pastor. A igreja fez um silêncio absoluto, enquanto todos esperavam que M'Cheyne ocupasse o púlpito. Muitos membros derramaram lágrimas de gratidão ao verem de novo o rosto de seu pastor. Porém ao terminar o culto, e movidos pelo poder de sua pregação, foram muitos os pecadores que derramaram lágrimas de arrependimento.

O regresso de M'Cheyne a Dundee marcou um novo episódio no seu ministério e também na Igreja escocesa. Parecia como se a partir de então o Senhor houvesse se disposto a responder as orações que o jovem pastor elevava desde o princípio do seu ministério suplicando um avivamento ali onde M'Cheyne pregara, e o Espírito acrescentava novas almas à Igreja.

Na primavera de 1843, ao ter M'Cheyne regressado de uma série de reuniões especiais em Aberdeenshire, caiu repentinamente enfermo. Neste lugar havia visitado a vários



enfermos com febre infecciosa, e a sua constituição enfermiça e débil sucumbiu ao contágio da mesma. E no dia 25 de março de 1843 ele partiu para estar com o Senhor.

“Em todas as partes onde chegava a notícia de sua morte – escreveu Bonar – o semblante dos crentes se ensombrecia de tristeza. Talvez não haja havia outra morte que tenha impressionado tanto os santos de Deus na Escócia como a deste grande servo de Deus, que consagrou toda sua vida à pregação do Evangelho eterno. Com frequência costumava dizer: “vivam de tal modo que nenhum dia seja perdido por vocês”, e ninguém que houvesse visto as lágrimas que foram vertidas na ocasião de sua morte teriam duvidado em afirmar que sua vida havia sido o que ele havia recomendado a outros. Não teria mais que vinte e nove anos quando o Senhor o levou”.

“No dia do sepultamento cessaram todas as atividades em Dundee. Desde o domicílio fúnebre até o cemitério, todas as ruas estavam abarrotadas de gente. Muitas almas se deram conta naquele dia que um príncipe de Israel havia caído, enquanto muitos corações indiferentes experimentaram uma terrível angústia ao contemplar o solene espetáculo”.

A sepultura de M'Cheyne pode ser vista no rincão nordeste do cemitério que fica ao redor da Igreja de São Pedro. Ele se foi às montanhas de mirra e às colinas de incenso, até que desponte o dia e fujam as sombras. Completou sua obra. Seu Pai celestial não teria para ele outra planta para regar, nem outra vida para cuidar, e o Salvador, que tanto o amou em vida, agora o esperava com suas palavras de boas-vindas: “Muito bem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor”.

O ministério de M'Cheyne não terminou com sua morte. Suas mensagens e cartas, juntamente com sua biografia, escrita por seu amigo André Bonar, têm sido um rico meio de bênção para muitas almas.

-----

◆ Fonte: [www.poesias.omelhordaweb.com.br](http://www.poesias.omelhordaweb.com.br)